

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Autora: CAROLINA DE CASTRO NADAF LEAL

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves – Presidente e Orientadora); Prof^ª Dr^ª Monica Rabello de Castro; Prof. Dr. Marcio Silveira Lemgruber; Prof^ª Dr^ª Ana Ivenicki – UFRJ; Prof^ª Dr^ª Sonia Regina Mendes dos Santos – UERJ

Data da defesa: 06/10/2016

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as representações sociais de formação continuada implícitas em três documentos relativos à Residência Pedagógica – Projeto de Lei n. 284, de 08 de agosto de 2012; Portaria Capes n. 206, de 21 de outubro de 2011; Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, iniciado em 2012 – nos discursos da professora-coordenadora de área, professoras-supervisoras, professores residentes que participavam desse programa durante a realização da pesquisa, e da professora responsável pela implantação de projeto sobre formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FFP-UERJ). Fundamentado na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici (1978, 2010, 2012) e complementada por Jodelet (2001, 2005) e articulado à Teoria da Argumentação, conforme a Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), buscou-se nos discursos aquilo que legitima condutas, que torna coerente aquilo que efetivamente é falado e defendido. A pesquisa qualitativa empreendida utilizou como técnicas de investigação análise documental, observação participante no curso de Residência Pedagógica realizada na FFP-UERJ e entrevistas semiestruturadas realizadas com 17 professores. Todo o material coletado foi tratado com base no Modelo da Estratégia Argumentativa (MEA) fundamentado na Teoria da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca e proposto por Castro e Bolite-Frant (2000, 2009, 2011). Essa análise permitiu afirmar que os sujeitos envolvidos nessa pesquisa elaboram representações sociais de formação continuada muito similares, ancoradas na histórica fragilidade da formação inicial que não tem preparado o professor para o exercício da docência e para a realização de seu trabalho, necessitando ser complementada por outra modalidade de formação, a formação continuada. A Residência Docente uma destas modalidades, não tem conseguido promover mudanças significativas no trabalho dos professores residentes, uma vez que parece reproduzir o modelo da formação inicial: observações e reflexões ao longo do programa, deixando a prática pedagógica em segundo plano. Verificou-se que ainda não é através da formação continuada que o professor desenvolverá sua prática: é possível que isso seja feito durante a formação inicial, como as políticas públicas de formação de professores para atuarem na Educação Básica, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental indicam e os currículos das licenciaturas ensejam, ao proporem que a prática docente perpassasse todos os períodos da formação inicial, estando articulada à teoria. O que parece contribuir para que a efetiva prática não aconteça é que está se mantem fortemente assentada na observação e na reflexão sobre a prática, fazendo com que o futuro professor permaneça na condição de aluno, sem vivenciar a realidade de uma sala de aula.

Palavras chaves: Representações Sociais; Formação Docente; Residência Pedagógica; Teoria da Argumentação.